

AUMENTO DA DESPESA NO SNS

ANÁLISE DE UMA DÉCADA DE DESPESA PÚBLICA

1 OUT 25 | 9H30 EDIFÍCIO IMPRESA PAÇO DE ARCOS



CIP
CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL
DE PORTUGAL

CONSELHO DA SAÚDE,
PREVENÇÃO E BEM-ESTAR



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

MEDIA PARTNER:

Expresso

CAUSAS DO AUMENTO DA DESPESA DO SNS

Análise de uma década de despesa pública com o serviço nacional de saúde

Zorro Mendes, Professor Catedrático, ISEG-Universidade de Lisboa

Rosa Borges, Professora Catedrática, ISEG-Universidade de Lisboa



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa



O SETOR DA SAÚDE EM PORTUGAL



As despesas de saúde em Portugal, nos **anos de 2015 a 2023**, têm crescido de forma sustentada. **No período observa-se:**

- O crescimento nominal da **despesa** de **59%**;
- O crescimento das despesas em saúde **per capita** de **59%**;
- O crescimento da **despesa pública** de **58%**;
- O crescimento da **despesa privada** de **60%**;
- A **despesa pública** em saúde, **no total da despesa em saúde**, registou um valor anual médio de **64,7%**;
- O **SNS** e os **SRS**, no seu conjunto, são os **principais financiadores** do sistema de saúde em Portugal, representando mais de **50%** das despesas;
- As despesas realizadas pelas **famílias** correspondem a cerca de **1/3** dos **gastos totais**.

O SETOR DA SAÚDE EM PORTUGAL – em contexto com a UE

Numa análise de *benchmark*, Portugal evidencia os seguintes aspetos, nos anos de 2015 a 2022:

- As despesas em saúde em Portugal têm crescido, mas:
 - Rácio **despesas públicas em saúde em percentagem do PIB**, inferior à média comunitária;
 - Rácio **despesas de saúde per capita**, inferior à média comunitária. Em 2022 era **de 2814 €** contra **3533 €** na UE;
- **Financiamento dos gastos em saúde:** Portugal apresenta um padrão semelhante aos países do sul da Europa, em que o **financiamento do Estado assume a primazia**, o que **contrasta** com a **generalidade dos países europeus**, em que este financiamento é feito através de **seguros obrigatórios**. (UE: **52%** seguros obrigatórios e **29%** Estado; Portugal **2%** seguros obrigatórios e **60%** Estado);
- Rácio **despesas públicas em saúde em percentagem dos gastos do Estado**, em **linha com a média** comunitária (**15%**);
- **Despesas farmacêuticas de retalho per capita:** posiciona-nos **abaixo da média** europeia, **81%** da média europeia;
- O **Estado ou os seguros obrigatórios** são responsáveis por **55%** do financiamento das **despesas farmacêuticas de retalho**, valor também **abaixo da média** europeia (**70%**);
- Melhoria generalizada de outros indicadores de saúde.

DESPESA EXECUTADA – EVOLUÇÃO NA ÚLTIMA DÉCADA (EM MILHÕES €, A PREÇOS CORRENTES)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Despesas										
Despesas com o pessoal	3 467,5	3 654,7	3 844,4	4 085,5	4 410,8	4 743,4	5 072,1	5 423,6	5 816,7	6 520,4
Fornecimentos e serviços externos	5 322,3	5 373,6	5 550,4	5 871,8	6 064,7	6 384,6	7 091,2	7 603,7	7 901,2	8 424,5
Produtos farmacêuticos	1 233,4	1 186,9	1 267,9	1 333,2	1 390,7	1 575,5	1 736,5	1 853,0	1 969,4	2 207,7
Material de consumo clínico	439,0	463,9	476,4	499,8	536,0	673,8	722,2	747,1	803,5	867,3
Produtos vendidos em farmácias	1 239,2	1 243,5	1 291,3	1 352,8	1 434,7	1 471,0	1 548,9	1 739,9	1 714,0	1 813,2
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica	1 153,8	1 176,5	881,8	918,9	968,3	968,1	1 248,7	1 316,0	1 245,0	1 298,2
Serviços especializados									803,5	854,9
Parcerias Público-Privadas	448,7	444,1	457,1	471,2	416,9	277,7	285,5	145,0	158,4	199,2
Outros fornecimentos e serviços externos	808,2	858,7	1 175,9	1 295,9	1 318,1	1 418,5	1 549,4	1 802,7	1 207,4	1 184,0
Despesas de capital	149,3	106,3	126,2	135,7	161,0	289,1	281,7	288,7	379,3	375,3
Outras despesas	86,2	109,1	79,5	101,9	90,5	157,1	139,5	149,8	157,3	232,7
Total das despesas	9 025,3	9 243,7	9 600,5	10 194,9	10 727,0	11 574,2	12 584,5	13 465,8	14 254,5	15 552,9

Despesas em saúde aumentaram **72%** na última década, com taxas anuais crescentes, exceto após a pandemia, o que equivale a um crescimento real de **45%** na última década

EXECUÇÃO FINANCEIRA DA DESPESA DO SNS VARIAÇÕES % NA ÚLTIMA DÉCADA

Despesas	2015-2024	
	Em valores nominais	Em valores reais
Despesas com o pessoal	88,0%	57,9%
Fornecimentos e serviços externos	58,3%	32,9%
Produtos farmacêuticos	79,0%	50,3%
Material de consumo clínico	97,6%	65,9%
Produtos vendidos em farmácias	46,3%	22,9%
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica	12,5%	-5,5%
Serviços especializados	6,4%	3,9%
Parcerias Público-Privadas	-55,6%	-62,7%
Outros fornecimentos e serviços externos	46,5%	23,0%
Despesas de capital	151,4%	111,1%
Outras despesas	170,0%	126,7%
Total das despesas	72,3%	44,7%



As **despesas** de um ano aumentam, regra geral, em relação ao ano anterior.

ESTRUTURA DA DESPESA EXECUTADA – EVOLUÇÃO NA ÚLTIMA DÉCADA

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Despesas										
Despesas com o pessoal	38,4	39,5	40,0	40,1	41,1	41,0	40,3	40,3	40,8	41,9
Fornecimentos e serviços externos	59,0	58,1	57,8	57,6	56,5	55,2	56,3	56,5	55,4	54,2
Produtos farmacêuticos	13,7	12,8	13,2	13,1	13,0	13,6	13,8	13,8	13,8	14,2
Material de consumo clínico	4,9	5,0	5,0	4,9	5,0	5,8	5,7	5,5	5,6	5,6
Produtos vendidos em farmácias	13,7	13,5	13,5	13,3	13,4	12,7	12,3	12,9	12,0	11,7
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica	12,8	12,7	9,2	9,0	9,0	8,4	9,9	9,8	8,7	8,3
Serviços especializados									5,6	5,5
Parcerias Público-Privadas	5,0	4,8	4,8	4,6	3,9	2,4	2,3	1,1	1,1	1,3
Outros fornecimentos e serviços externos	9,0	9,3	12,2	12,7	12,3	12,3	12,3	13,4	8,5	7,6
Despesas de capital	1,7	1,1	1,3	1,3	1,5	2,5	2,2	2,1	2,7	2,4
Outras despesas	1,0	1,2	0,8	1,0	0,8	1,4	1,1	1,1	1,1	1,5
Total das despesas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

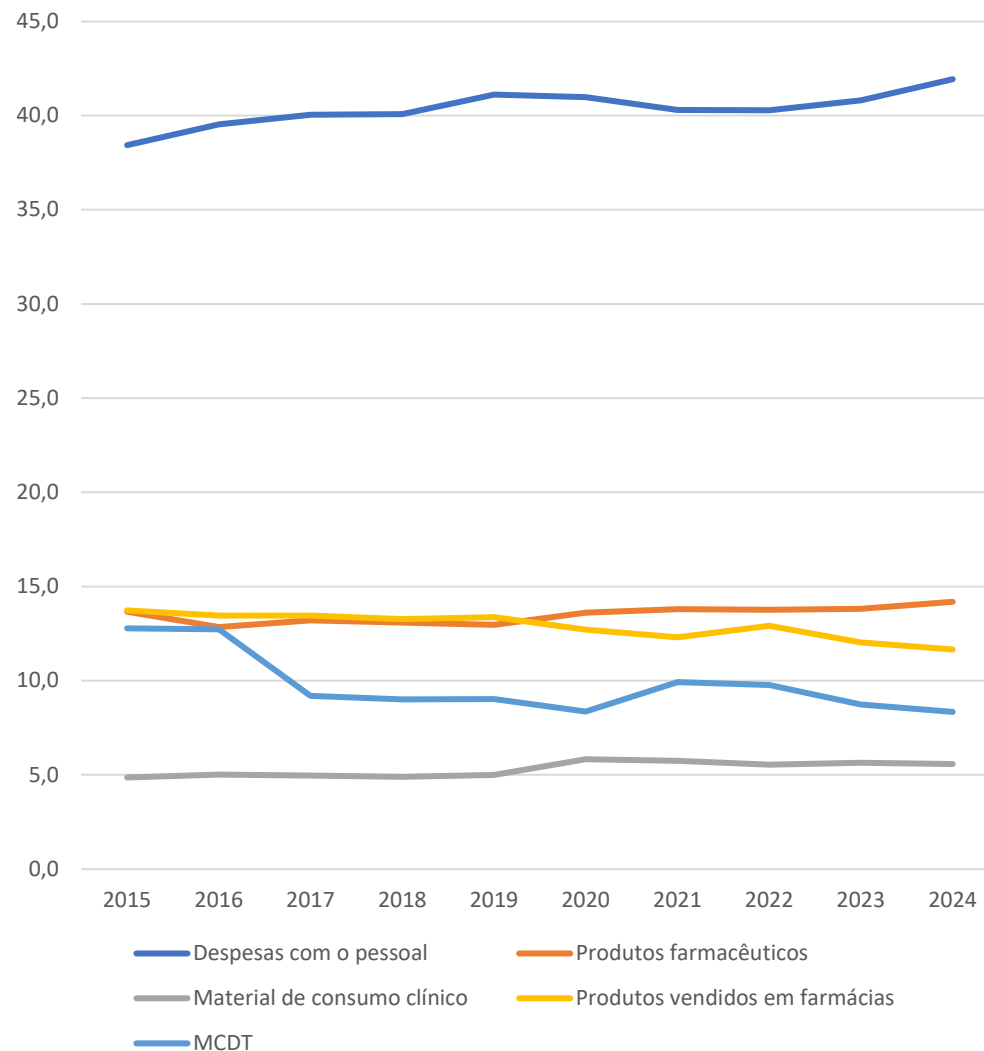
A **primeira componente** com **mais peso**: “Despesas com pessoal”, **41,9%**, em 2024, tendo aumentado 3,5 pontos percentuais na última década.

A **segunda componente**: “Produtos farmacêuticos”, **14,2%**, tendo aumentado 0,5 pontos percentuais na última década.

A **terceira componente**: “Produtos vendidos em farmácias”, **11,7%**, tendo diminuído este peso em 2,1 pontos percentuais, ao longo da última década.

SNS

ESTRUTURA DA DESPESA EXECUTADA SNS – EVOLUÇÃO NA ÚLTIMA DÉCADA DAS PRINCIPAIS COMPONENTES



No caso dos **produtos farmacêuticos** e dos **produtos vendidos em farmácias**, as despesas presentes na Síntese de Execução Orçamental **não têm em consideração a totalidade das devoluções efetuadas pela indústria farmacêutica**, pelo que o peso destas despesas está sobrevalorizado.

CONDICIONANTE: EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA



- O aumento da despesa em saúde do SNS não se pode dissociar da **evolução demográfica verificada** em Portugal, que condiciona todo o sistema de saúde português;
- A **população residente** em Portugal passou de **10,33 milhões**, em **2018**, para **10,75 milhões**, em **2024**, que resulta de um saldo migratório positivo maior que o saldo natural negativo;
- Os valores da **natalidade**, da **mortalidade** e da **esperança de vida à nascença** em Portugal confirmam a **tendência de envelhecimento da população** desde 2019;
- **Em suma**, a **população residente em Portugal tem aumentado e está cada vez mais envelhecida.**

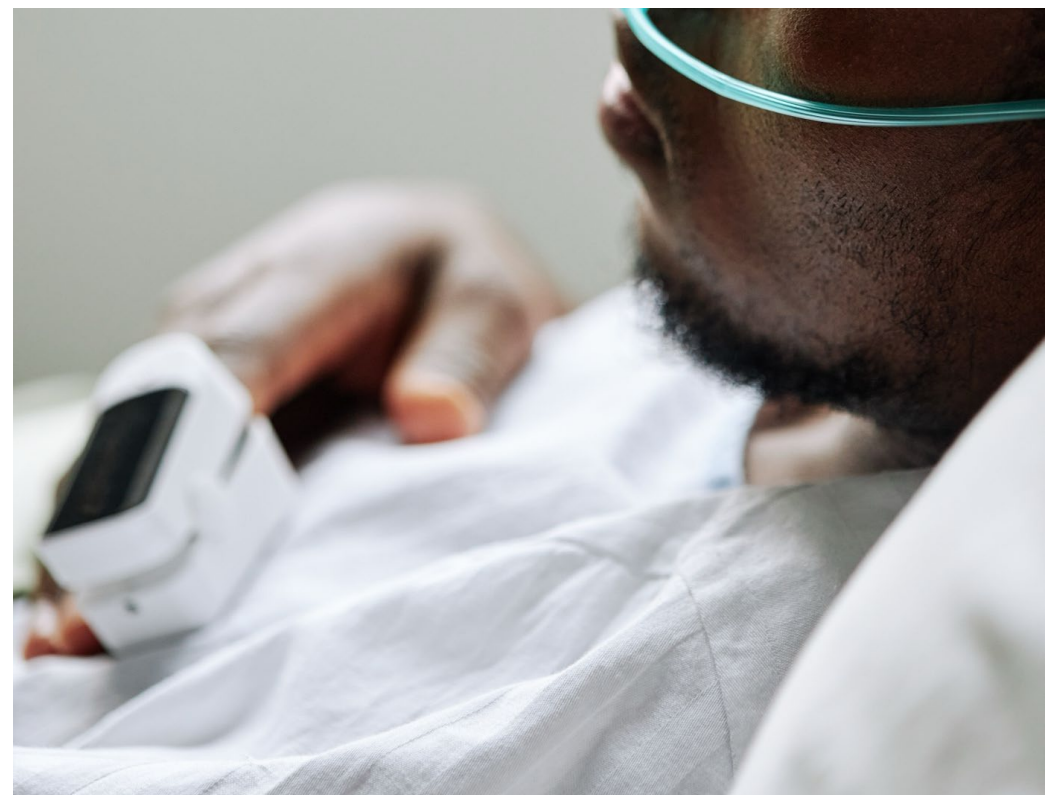
CONDICIONANTE: EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

- O **envelhecimento populacional**, trouxe **transformações na incidência e prevalência de doenças**, com especial realce para as **doenças crónicas não transmissíveis (DCNT)**;
- **Entre as DCNT mais comuns** na velhice, destacam-se a **hipertensão arterial** e a **diabetes**, as quais, em conjunto, constituem os **principais fatores de risco** para o desenvolvimento de complicações renais, doenças cardíacas e cerebrovasculares, mas também o cancro, as doenças respiratórias, as doenças inflamatório-reumáticas e as doenças mentais;
- **Neste contexto**, é comum a **comorbilidade entre os idosos**, o que agrava os seus problemas de saúde, dificultando os tratamentos e **aumentando muito os cuidados de saúde necessários**.

IMPACTO NO SNS

EVOLUÇÃO DE ALGUNS TIPOS DE ATIVIDADE DO SNS ENTRE O INÍCIO E O FIM DA ÚLTIMA DÉCADA (2015-2024)

	Tipo de atividade do SNS	2015	2024	Variação 2015-2024
1	Nº de utentes inscritos em cuidados de saúde primários	10 064 165	10 499 613	4,3%
2	Nº de consultas médicas hospitalares	12 000 347	14 017 616	16,8%
3	Nº de consultas médicas em cuidados de saúde primários	28 794 781	34 033 173	18,2%
4	Nº de atendimentos em urgência hospitalar	6 118 365	6 175 633	0,9%
5	Nº total de intervenções cirúrgicas	654 040	891 976	36,4%
6	Nº de intervenções cirúrgicas programadas	552 468	790 106	43,0%
7	Nº de intervenções cirúrgicas urgentes	101 572	101 870	0,3%
9	Nº de dias de internamento hospitalar	6 554 465	6 843 156	4,4%
10	Nº de utentes referenciados pelos hospitais e centros de saúde para a Rede Nacional de Cuidados Continuados	42 682	54 446	27,6%
11	Nº de utentes inscritos com hipertensão arterial, com pressão arterial inferior a 150/90 mmHg nos últimos 6 meses	414 447	550 044	32,7%
12	Nº de utentes inscritos com diabetes com exame dos pés realizado no último ano	478 190	773 538	61,8%
13	Nº de utentes inscritos com rastreio do cancro do colon e reto efetuado	1 290 965	2 124 074	64,5%
14	Nº de mulheres com registo de mamografia nos últimos dois anos	716 867	919 521	28,3%



IMPACTO NO SNS



O aumento da atividade do SNS teve a sua contrapartida:

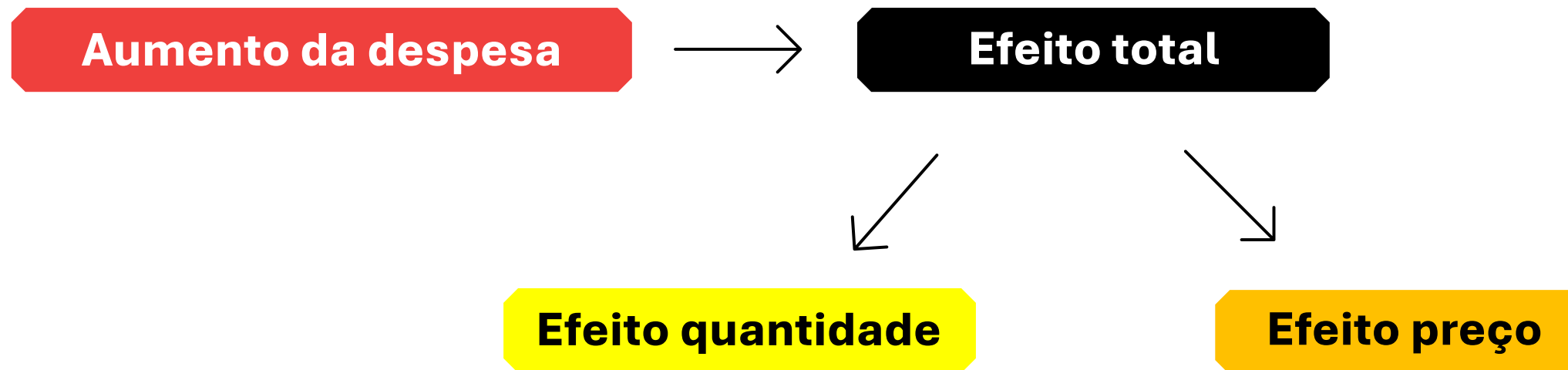
- No aumento no **número de trabalhadores** do SNS: de **121 919** trabalhadores em **2015**, passou para **156 399**, em **2024 (+28,3%)**;
- No aumento do **número de horas de trabalho**, realizado durante o período normal de trabalho: de **207 697 078,8** horas, em **2017**, passou para **243 053 654,4** horas, em **2023 (+17%)**;
- No **trabalho suplementar ou extraordinário**, que registou um aumento significativo **(+82,2%)** e muito superior ao registado pelo número de trabalhadores do SNS, o que significa que, em média, cada trabalhador do SNS teve um acréscimo deste número de horas de trabalho durante a última década;
- Em **2022**, o volume de horas de trabalho suplementar equivalia ao trabalho de **11 249** profissionais do SNS.

IMPACTO NO SNS

O **aumento da população** residente em Portugal tem também um **impacto** nos **fornecimentos e serviços externos do SNS**. **Comparando** os anos de **2015 e 2024**, **observa-se que (variações em quantidade)**:

- Os **medicamentos adquiridos e dispensados pelo SNS em regime hospitalar**, aumentaram **21,3%**;
- Os **medicamentos vendidos nas farmácias comunitárias**, aumentaram **24,8%**;
- Os outros produtos vendidos em farmácias, nomeadamente os **dispositivos médicos e outros produtos**, aumentaram **12,6%**, nos últimos 6 anos;
- Os **atos relativos a meios complementares de diagnóstico e terapêutica** realizados diretamente pelas entidades do SNS aumentaram **23,9%**, nos últimos 9 anos;
- Os **atos aceites pelo SNS para serem realizados em entidades convencionadas** tiveram um expressivo aumento de **52,3%**.

EFEITO PREÇO / EFEITO QUANTIDADE



Evolução das despesas com o pessoal do SNS

Divisão entre efeito quantidade e efeito preço – a preços correntes

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Despesas com o pessoal (milhões €)	3 844,4	4 085,5	4 410,8	4 743,4	5 072,1	5 423,6	5 816,7
Nº de unidades (horas de trabalho)	217 337 067,9	220 436 705,8	235 105 057,6	253 791 870,8	264 367 386,2	262 612 028,2	261 123 067,3
Preço médio (€ por hora de trabalho)	17,7	18,5	18,8	18,7	19,2	20,7	22,3
Aumento da despesa em relação ao ano anterior (milhões €) - efeito total	189,7	241,1	325,3	332,6	328,7	351,5	393,1
Efeito quantidade (milhões €)	-	54,8	271,9	350,6	197,7	- 33,7	- 30,8
Efeito quantidade (em % do efeito total)	-	22,7%	83,6%	105,4%	60,1%	-9,6%	-7,8%
Efeito preço (milhões €)	-	186,3	53,4	- 18,0	131,0	385,2	423,9
Efeito preço (em % do efeito total)	-	77,3%	16,4%	-5,4%	39,9%	109,6%	107,8%

	Milhões €	% do efeito total
Aumento da despesa de 2017 para 2023 - efeito total	1 972,3	100%
Efeito quantidade de 2017 para 2023	774,5	39,3%
Efeito preço de 2017 para 2023	1 197,8	60,7%

SALÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS DO SNS

Aumentos salariais acumulados (vencimento base) em 2023 e 2024:

- Médicos $\cong$ 20%.
- Enfermeiros $\cong$ 11%.

JÁ NO CORRENTE ANO DE 2025

Dados da Entidade Orçamental (a antiga Direção-Geral do Orçamento), permitem observar que a rubrica de Despesas com o Pessoal, entre **janeiro e julho de 2025, teve um aumento de 12,4%, em relação ao período de janeiro a julho de 2024**. Ou seja, entre janeiro e julho de 2025 o SNS **gastou mais 445,9 milhões € em pessoal** do que no período homólogo de 2024. Na desagregação destas Despesas com o Pessoal, as Remunerações Certas e Permanentes têm um aumento de 12,3% e os Abonos Variáveis ou Eventuais (horas, programas especiais de produção, etc.) crescem 11,8%.

Evolução das despesas com produtos farmacêuticos adquiridos pelo SNS

Divisão entre efeito quantidade e efeito preço – a preços correntes

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Produtos farmacêuticos (milhões €)	1 233,4	1 186,9	1 267,9	1 333,2	1 390,7	1 575,5	1 736,5	1 853,0	1 969,4	2 207,7
Nº de unidades	239 436 705	245 988 487	246 687 249	250 593 171	252 904 650	239 054 756	259 468 651	273 900 287	283 167 212	290 549 517
Preço médio (€ por unidade)	5,2	4,8	5,1	5,3	5,5	6,6	6,7	6,8	7,0	7,6
Aumento da despesa em relação ao ano anterior (milhões €) - efeito total	162,6	- 46,5	81,0	65,3	57,5	184,8	161,0	116,5	116,4	238,3
Efeito quantidade (milhões €)	27,4	33,7	3,4	20,1	12,3	- 76,2	134,5	96,6	62,7	51,3
Efeito quantidade (em % do efeito total)	16,9%	-72,6%	4,2%	30,7%	21,4%	-41,2%	83,6%	82,9%	53,9%	21,5%
Efeito preço (milhões €)	135,2	- 80,2	77,6	45,2	45,2	261,0	26,5	19,9	53,7	187,0
Efeito preço (em % do efeito total)	83,1%	172,6%	95,8%	69,3%	78,6%	141,2%	16,4%	17,1%	46,1%	78,5%

	Milhões €	% do efeito total
Aumento da despesa de 2015 para 2024 - efeito total	974,3	100%
Efeito quantidade de 2015 para 2024	263,3	27,0%
Efeito preço de 2015 para 2024	711,0	73,0%

Evolução das despesas com produtos farmacêuticos adquiridos pelo SNS – divisão entre efeito quantidade e efeito preço – a preços constantes de 2024, utilizando o IPC



	Milhões €	% do efeito total
Aumento da despesa de 2015 para 2024 - efeito total	738,9	100%
Efeito quantidade de 2015 para 2024	313,5	42,4%
Efeito preço de 2015 para 2024	425,4	57,6%

Evolução das despesas com produtos vendidos nas farmácias comunitárias e compartilhados pelo SNS

Divisão entre efeito quantidade e efeito preço – a preços correntes

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Produtos vendidos em farmácias (milhões €)	1 239,2	1 243,5	1 291,3	1 352,8	1 434,7	1 471,0	1 548,9	1 739,9	1 714,0	1 813,2
Nº de unidades (embalagens)	154 964 976	155 972 138	157 345 165	165 444 928	169 470 741	165 502 328	172 274 447	184 842 758	188 654 575	198 050 615
Preço médio (€ por embalagem)	8,0	8,0	8,2	8,2	8,5	8,9	9,0	9,4	9,1	9,2
Aumento da despesa em relação ao ano anterior (milhões €) - efeito total	14,4	4,3	47,8	61,5	81,9	36,3	77,9	191,0	- 25,9	99,2
Efeito quantidade (milhões €)	15,6	8,1	10,9	66,5	32,9	- 33,6	60,2	113,0	35,9	85,4
Efeito quantidade (em % do efeito total)	108,1%	187,3%	22,9%	108,1%	40,2%	-92,6%	77,3%	59,2%	-138,5%	86,1%
Efeito preço (milhões €)	- 1,2	- 3,8	36,9	- 5,0	49,0	69,9	17,7	78,0	- 61,8	13,8
Efeito preço (em % do efeito total)	-8,1%	-87,3%	77,1%	-8,1%	59,8%	192,6%	22,7%	40,8%	238,5%	13,9%

	Milhões €	% do efeito total
Aumento da despesa de 2015 para 2024 - efeito total	574,0	100%
Efeito quantidade de 2015 para 2024	344,5	60,0%
Efeito preço de 2015 para 2024	229,5	40,0%

Evolução das despesas com produtos vendidos nas farmácias comunitárias e comparticipados pelo SNS – divisão entre efeito quantidade e efeito preço – a preços constantes de 2024, utilizando o IPC



	Milhões €	% do efeito total
Aumento da despesa de 2015 para 2024 - efeito total	337,5	100%
Efeito quantidade de 2015 para 2024	410,3	121,6%
Efeito preço de 2015 para 2024	- 72,8	-21,6%

Evolução das despesas com os meios complementares de diagnóstico e terapêutica realizados pelo SNS ou por entidades convencionadas

Divisão entre efeito quantidade e efeito preço – a preços correntes

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica (milhões €)	1 153,8	1 176,5	881,8	918,9	968,3	968,1	1 248,7	1 316,0	1 245,0
Nº de unidades (atos aceites)	238 145 855	240 296 985	251 790 497	257 758 485	263 234 115	222 283 532	277 880 311	304 552 367	311 036 486
Preço médio (€ por ato aceite)	4,8	4,9	3,5	3,6	3,7	4,4	4,5	4,3	4,0
Aumento da despesa em relação ao ano anterior (milhões €) - efeito total	41,6	22,7	- 294,7	37,1	49,4	- 0,2	280,6	67,3	- 71,0
Efeito quantidade (milhões €)	-	10,4	56,3	20,9	19,5	- 150,6	242,1	119,9	28,0
Efeito quantidade (em % do efeito total)	-	45,9%	-19,1%	56,3%	39,5%	75317,8%	86,3%	178,1%	-39,5%
Efeito preço (milhões €)	-	12,3	- 351,0	16,2	29,9	150,4	38,5	- 52,6	- 99,0
Efeito preço (em % do efeito total)	-	54,1%	119,1%	43,7%	60,5%	-75217,8%	13,7%	-78,1%	139,5%

	Milhões €	% do efeito total
Aumento da despesa de 2015 para 2023 - efeito total	91,2	100%
Efeito quantidade de 2015 para 2023	353,2	387,2%
Efeito preço de 2015 para 2023	- 262,0	-287,2%

Evolução das despesas com os meios complementares de diagnóstico e terapêutica realizados pelo SNS ou por entidades convencionadas – divisão entre efeito quantidade e efeito preço – a preços constantes de 2024, utilizando o IPC



	Milhões €	% do efeito total
Aumento da despesa de 2015 para 2023 - efeito total	- 99,1	100%
Efeito quantidade de 2015 para 2023	420,6	-424,2%
Efeito preço de 2015 para 2023	- 519,7	524,2%

EFEITO QUANTIDADE/EFEITO PREÇO EM SÍNTESE

EM SÍNTESE, O QUE CONTRIBUIU MAIS PARA O AUMENTO DA DESPESA DO SNS NA ÚLTIMA DÉCADA?

- Nas despesas com o pessoal – o preço.
- Nas despesas com os produtos farmacêuticos adquiridos pelo SNS – o preço.
- Nas despesas com os produtos vendidos nas farmácias comunitárias e compartilhados pelo SNS – a quantidade.
- Nas despesas com os meios complementares de diagnóstico e terapêutica realizados pelo SNS ou por entidades convencionadas – a quantidade.

SÍNTESE DO ESTUDO

1. **O SNS é um pilar essencial da saúde em Portugal**, mas enfrenta desafios que exigem reformas estruturais para garantir a sua sustentabilidade e eficiência.
2. **A despesa do SNS cresceu 72% em termos nominais, o que equivale a aumento real de 45% ao longo da última década.**
3. **Destaca-se a componente das “Despesas com o pessoal” com maior aumento e o maior peso, representando 41,9% da despesa em 2024.** Acrescem as despesas de “Serviços especializados” representando 5,5% do total da despesa SNS, em 2024.
4. A componente **“Produtos farmacêuticos”** com um peso de 14,2% em 2024, aumentou 0,5 pontos percentuais ao longo da última década, seguida pela rubrica **“Produtos vendidos em farmácias”** com um peso de 11,7%, com diminuição em 2,1 pontos percentuais. Contudo, a componente da despesa do medicamento estará sobrevalorizada, uma vez que os dados não refletem a totalidade das devoluções efetuadas pela indústria farmacêutica.
5. O aumento da despesa em saúde não se pode dissociar da **evolução demográfica observada em Portugal, com uma população maior, que atinge os 10,75 milhões de residentes em 2024, mais envelhecida e com aumento da prevalência de doenças crónicas.**
6. Estes aspetos implicam uma **maior atividade assistencial do SNS**, a qual acaba por se traduzir em mais profissionais de saúde no SNS e mais horas de trabalho, bem como maior consumo de *inputs* externos do SNS.
7. **A despesa de capital executada ronda, em média, os 2% no peso da despesa do SNS**, ficando muito aquém da despesa orçamentada.
8. Quando decomposta a evolução da despesa do SNS em efeito quantidade e efeito preço, observa-se que **o efeito preço** tem um peso superior no aumento das despesas com o pessoal do SNS e da despesa com medicamentos hospitalares, nomeadamente pela inovação. O **efeito quantidade** tem um peso superior na despesa com os produtos vendidos nas farmácias e com os MCDT.
9. As despesas em saúde têm crescido, mas a **despesa pública em Portugal em percentagem do PIB e a despesa pública per capita continuam abaixo das médias da União Europeia.**

RECOMENDAÇÕES

1. Estratégia de convergência da despesa pública em saúde em Portugal com a média da União Europeia.
2. Definição de orçamentos plurianuais para o SNS.
3. Criação de uma Lei de Meios do SNS.
4. Aplicação de um exercício de *spending review* do SNS.
5. Execução exemplar dos orçamentos de investimento do SNS, de modo que o PRR não seja desaproveitado e que o SNS seja requalificado.
6. **Cumprimento da Base 23 da Lei de Bases da Saúde**, que prevê que o financiamento orçamental do SNS garanta que seja dotado dos recursos necessários ao cumprimento das suas funções e objetivos, em função de indicadores demográficos, sociais e de saúde.
7. **Orçamentação do SNS com base em valores realistas.**

OBRIgADO!



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

